

# CADERNO DE RESUMOS

**IX SEMINÁRIO NACIONAL DE  
DIDÁTICA DA HISTÓRIA**



**ANOS DE 1917:  
UTOPIAS E DISTOPIAS, MEMÓRIAS E EDUCAÇÃO**



**UEPG, 6 a 8 de Novembro de 2017**



## **SUMÁRIO**

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>PROGRAMAÇÃO GERAL .....</b>	<b>4</b>
<b>RESUMOS .....</b>	<b>7</b>

**Promoção:**

Grupo de Estudos em Didática da História - GEDHI

Apoio:  
Departamento de História  
Programa de Pós-Graduação em História da UEPG  
Mestrado Profissional em História – ProfHistória UEPG  
Laboratório de Pesquisa em Memória, Cultura e Natureza

# APRESENTAÇÃO

O Seminário em Didática da História ocorre desde 2004, com o objetivo de discutir o ensino de história em definição ampla, envolvendo pesquisas de ensino e aprendizagem dentro e fora de sala de aula. A organização é Grupo de Estudos em Didática da História, vinculado ao Programa de Pós-Graduação e atualmente ao PPG em História da UEPG. Na primeira edição denominado “Ciclo de Seminários”, ocorreu em datas distintas, com professores da casa e seminários sobre a obra de J. Rüsen, entre abril e maio de 2004. O II Ciclo de Seminários ocorreu entre outubro e dezembro de 2005, com professores da UEPG e de outras instituições, com a primeira participação internacional, da profa. M. Ximena Alvarez (Uruguai). Em 2006, o III Ciclo foi realizado junto à Semana de História da UEPG, entre 20 e 24/1/2006. O IV Ciclo de Seminários em Didática da História assumiu o caráter de um evento contínuo, entre 29/08 e 01/09/2008, discutindo o tema “América Latina e Ensino de História”, com dois palestrantes brasileiros e um palestrante uruguaio, o prof. Federico Alvez. O V Ciclo teve por tema o projeto de pesquisa internacional “Os jovens e a história”, e foi realizado entre 10 e 1/11/2009. O VI Ciclo (6 a 8/11/2011) e contou com 5 professores de universidades estrangeiras entre Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, com apoio da Fundação Araucária e do CNPq. O VII Ciclo coincidiu com o I Simpósio do Lab. de Ens. de História da UEPG (9 a 11/05/2012), com apoio do Prodocência da CAPES, e contou com a participação de palestrantes de outras 4 universidades brasileiras. O 8º. evento nomeou-se equivocadamente VII Seminário Nacional de Didática da História, pela trajetória que sempre envolveu participação ampla e contou com 3 palestrantes estrangeiros e 8 brasileiros de diversas universidades. Empenhados na periodicidade anual do evento com sede fixa e dimensão crescente, e na excelência acadêmica com inserção local e regional, propõe-se agora o IX Seminário Nacional de Didática da História.

O evento objetiva promover estudos avançados, discussão e interlocução acadêmica de alto nível e acesso às pesquisas e debates nacionais e internacionais no campo da Didática da História, envolvendo as suas articulações com a prática de ensino e a teoria da História. Envolve pesquisadores desde a iniciação científica até o doutorado, articulando profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação da UEPG e outras instituições nacionais.

Na presente edição, o tema “100 anos de 1917: utopias e distopias, memórias e educação” busca propiciar a oportunidade de discutir, no aniversário de 100 anos da primeira Greve Geral do Brasil em 1917 e da Revolução Russa, a reflexão sobre as promessas e fracassos da modernidade no que tange à distribuição de riquezas, cultura e poder, assim como sobre as experiências e memórias dos sujeitos históricos em relação a estes e a outros processos políticos. Sobretudo numa conjuntura política em que os tempos parecem cumprir mais a distopia do que a utopia, coloca-se a urgência destes objetivos acadêmicos e políticos do evento.

A coordenação

# PROGRAMAÇÃO GERAL

	6 de novembro	7 de novembro	8 de novembro
Tarde - 14-17:30	- Sessões de comunicação de pesquisas e experiências docentes	- Sessões de comunicação de pesquisas e experiências docentes	- Sessões de comunicação de pesquisas e experiências docentes
Local: Hall Tecnológico Noite - 19-22:00	Abertura Oficial Mesa redonda: <b>100 anos de 1917: utopias, distopias e Didática da História</b> Debatedoras: Caroline Pacievitch (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Maria Paula Costa (UNICENTRO Guarapuava) Janaína de Paula do E. Santo (UEPG)	Mesa Redonda: <b>A contribuição brasileira à Didática da História.</b> Debatedores: Oldimar Cardoso (prof. Visitante da Universidade de Augsburg - Alemanha) Rafael Saddi (Universidade Federal de Goiás) Mediador: Luis Fernando Cerri (UEPG)	Mesa redonda: <b>Trabalhadores e intelectuais, entre revoluções e golpes.</b> Michele Rotta Telles (Rede Pública - PR) Rosângela Petuba (UEPG) Norma Silva (UFTM)

## APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

**SEGUNDA FEIRA – 06/11**

**TEMA: ENSINO DE HISTÓRIA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA – Sala CSA 37**

CARMEM LÚCIA GOMES DE SALIS	A PRESENÇA DO LIVRO DIDÁTICO NA PRÁTICA ESCOLAR E AS IDEIAS DOS ALUNOS ACERCA DESSE MATERIAL.
MICHELE ROTTA TELLES	HISTORIADOR-PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE PIBIDIANA E A FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS ALUNOS
PAOLA CLARINDA DE FREITAS ONIESKO	A IDENTIDADE NEGRA NAS IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA
JULIANA APARECIDA NUNES	REPRESENTAÇÕES DOS NEGROS NA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS
ELAINE APARECIDA MAYER	ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO
PAULO REGINALDO CHEVONICA JUNIOR	EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA PRÁTICA DOS PROFESSORES: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA SME

**TEMA: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA HISTÓRICA – SALA CSA 36**

VILSON ANDRÉ MOREIRA GONÇALVES MARISTELA CARNEIRO	SUPER-HERÓIS E O PARADIGMA DO FILME DE GUERRA: MULHER MARAVILHA E CAPITÃO AMÉRICA: O PRIMEIRO VINGADOR
ISABELE FOGAÇA DE ALMEIDA	ABORDAGENS DA HISTÓRIA ANTIGA: CINEMA E CIÊNCIA EM SALA DE AULA
MARIANA SCHULMEISTER KUHN FILIPE PEDROSO RIBAS	O USO DO CINEMA PARA DISCUTIR E CONSTRUIR O CONHECIMENTO HISTÓRICO: UM DIAGNÓSTICO DO FILME FAHRENHEIT 451
JORGE LUIZ ZALUSKI	REVOLUÇÃO RUSSA E O ENSINO DE HISTÓRIA NO TEMPO PRESENTE
LILYAN ALMEIDA CORDEIRO	CULTURA HISTÓRICA E AS DIMENSÕES DE RUSEN APLICADAS À LEITURA DE REDES SOCIAIS EM ESPECÍFICO O FACEBOOK.

**TERÇA-FEIRA 07/11****TEMA: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA HISTÓRICA – SALA CSA 37**

THOMAS MAYCON MACIEL	HISTÓRIA E HQS: O ENSINO DA REVOLUÇÃO RUSSA ATRAVÉS DOS QUADRINHOS
THALIA EDVIRGENS DE ALMEIDA	QUADRINHOS COMO RECURSO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA REPRESENTAÇÃO DO POPULISMO
JENNIFER CAROLINE DIAS	CONTINUIDADES E ACÚMULOS DA HISTÓRIA: REFLEXÕES ACERCA DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA E INDÚSTRIA CULTURAL NO SÉCULO XXI
JANAINA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO	MANGÁS SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E USO PÚBLICO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

**TEMA: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA POLÍTICA – SALA CSA 46B**

RAFAEL DE CASTRO MEHRET	A COLÔNIA CECILIA: UMA EXPERIÊNCIA ANARQUISTA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA LOCAL
GIUVANE DE SOUZA KLÜPPEL EDUARDO LEITE LISBOA	INTRODUÇÃO À REVOLUÇÃO RUSSA: DISCUSSÕES SISTÊMICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
RÚBIA CAROLINE JANZ	OS CURRÍCULOS DE HISTÓRIA E SEU PAPEL NA COMPREENSÃO DOS JOVENS BRASILEIROS E ARGENTINOS ACERCA DOS REGIMES MILITARES E DA DEMOCRACIA.
ALLAN BECKMANN COSTA	PENSAMENTO HISTÓRICO E A ESCOLA

**QUARTA-FEIRA 08/11****TEMA: ENSINO DE HISTÓRIA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA – Hall Tecnológico**

SILVÉRIA DA APARECIDA FERREIRA	FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES: IMPLICAÇÕES DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA
GENILSON FAGUNDES VIEIRA	20 ANOS DA LEI 9.475: ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS.
LUIS FERNANDO CERRI	UM LUGAR NA HISTÓRIA PARA A DIDÁTICA DA HISTÓRIA
LUCIMARA NABOZNY	ESCOLA DE CAMPO DE VILA VELHA: EU FAÇO PARTE DESTA HISTÓRIA

RUHAMA ARIELLA SABIÃO BATISTA	“QUEM SOU EU NA HISTÓRIA?: AS MEMÓRIAS E LEMBRANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO”
-------------------------------	---

**TEMA: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA POLÍTICA – SALA 46B**

MATHEUS MENDANHA CRUZ	GERAÇÃO DE SENTIDO, POSICIONAMENTO POLÍTICO E ROMPIMENTO COM A MODERNIDADE: UMA ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS COM JOVENS DOS CAMPOS GERAIS - PR
DOUGLAS WILLIAM GONÇALVES REZENDE	ESCOLA “SEM” PARTIDO - REPRESENTAÇÕES DA DOCÊNCIA: ENTRE O DOUTRINADOR, O ENGAJADO (UTÓPICO) E O "NEUTRO". AÇÕES CONTRA PROFESSORES NO PARANÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XXI
GIUVANE DE SOUZA KLÜPPEL	A APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE JOVENS NAS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO
LUIZ EDUARDO FERREIRA PALMA	REVOLTA DOS PINGUINS E A HISTÓRIA
MÉRIS NELITA FAUTH BERTIN	A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA DIDÁTICA DA HISTÓRIA: ANÁLISE PRÉVIA DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

## **RESUMOS**

### **(ORDEM ALFABÉTICA DO PRIMEIRO NOME DO AUTOR)**

#### **Pensamento histórico e a escola**

Allan Beckmann Costa

O trabalho tem por objetivo analisar quais as contribuições do conhecimento escolar e não escolar, na formação do pensamento histórico dos estudantes da educação básica de uma escola da rede particular de Curitiba. Utilizando-se dos conceitos de cultura histórica, cultura escolar, transposição didática e código disciplinar; a pesquisa tentará raciocinar sobre quais as reais contribuições, na formação do pensamento histórico dos estudantes, do ensino escolar em face à influência de outras fontes que, igualmente, contribuem para gerar um determinado sentido histórico em cada sujeito. Para tanto, serão aplicados dois questionários. Um socioeconômico-cultural, com o objetivo de traçar um perfil dos estudantes expostos à pesquisa e outro tratando de temas relacionados ao conhecimento histórico dos estudantes e onde também será possível analisar o seu posicionamento frente aos temas. Finalmente, grupos focais serão formados com o objetivo de que os respondentes possam verbalizar e aprofundar as respostas que deram no questionário. O objetivo das estratégias utilizadas é produzir material que proporcione delimitar, com razoável grau de assertividade, as características do pensamento histórico dos estudantes. Após isso, serão sobrepostas as respostas dos alunos com formação escolar que recebem, afim de averiguar as eventuais proximidades e distanciamentos entre os dois.

## **A presença do livro didático na prática escolar e as ideias dos alunos acerca desse material.**

Carmem Lúcia Gomes De Salis

O ensino de história tem ampliado, nas últimas décadas, seu campo de investigação, permitindo pensar a prática escolar e os sujeitos envolvidos sob diferentes perspectivas teóricas e de fontes. Nesse sentido, o livro didático tem despertado o interesse de vários pesquisadores que procuram, a partir de diferentes questionamentos, entender a complexidade que envolve esse material. Assim, o objetivo da presente pesquisa, versa sobre a problematização da relação estabelecida, no cotidiano escolar, entre o aluno e o Livro Didático, ou seja, busca-se entender quais ideias esses sujeitos constroem sobre o livro na prática de sala de aula, a ideia de história que emerge dessa relação e sua importância para o aprendizado. A pesquisa se desenvolve em escolas de Ensino Fundamental de Guarapuava/Pr, totalizando 153 participantes.

## **Escola “sem” partido - representações da docência: entre o doutrinador, o engajado (utópico) e o "neutro". Ações contra professores no Paraná no início do século XXI**

Douglas William Gonçalves Rezende

Ao avanço conservador de âmbito global neste início do Séc. XXI, o “estrangeiro” é sua mensuração. Segundo Rosana P. Machado: “Uma mudança de legitimação retórica – Aquilo que é autorizado a dizer”. Nosso contexto Educacional possui muitos paralelos à análise de Michael Apple em relação às forças que movem interesses relativos à construção do Projeto Político Pedagógico dos Estados Unidos nos anos 90. A aliança neoliberal e neoconservadora apoiada pelo fundamentalismo cristão evangélico e pelo burocratismo tecnicista, em uma “Modernização Conservadora”. A construção de “Pós-Verdades” como a “Ideologia de Gênero” e a “doutrinação partidária sistemática” de docentes nas escolas, enfrenta questionamento dos que entendem o espaço escolar como expressão “das liberdades constitucionais de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. Para compreendermos as Representações Docentes, nos ajudam as Categorias de Análise: Auto Censura; Adesão; Simples Censura; “Neutro” ou Indiferente e Reafirmação/Resistência dos professores. O que é ser professor neste contexto ? Um histórico é apresentado, a saber o caso “Marx, Baile de Favela” ; o Caso da “Ideologia de gênero” do IEEL de Londrina, o caso “roupas coloridas” e a recente intervenção do Senador Magno Malta sobre exposição de trabalho de estudantes em Cambé Pr.

## **Ensinar e aprender História no 6º ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre a formação do pensamento histórico**

Elaine Aparecida Mayer

O presente artigo elenca uma série de reflexões levantadas durante a execução do projeto de Iniciação Científica, as quais culminaram no trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em História. O objetivo central da pesquisa é compreender como alunos do 6º ano pensam historicamente segundo características de entendimento do tempo histórico, a saber: duração, simultaneidade, ordenação, sucessão e mudanças. A fim de refletir sobre as relações entre ensino de História e aprendizagem histórica no 6º ano do Ensino Fundamental, bem como obter respostas de alunos para ponderar sobre a formação do pensamento histórico, a presente pesquisa utilizou dados coletados por meio de questionário aplicado com duas turmas de 6º anos, uma de escola da rede pública estadual e outra de rede privada. Por conseguinte, vem à tona também a necessidade de que o debate sobre o ensino de História escolar seja uma preocupação dos historiadores, uma vez que se trata de espaço privilegiado e institucionalizado para a formação histórica dos sujeitos, ainda que não seja o único.

## **O uso do cinema para discutir e construir o conhecimento histórico: um diagnóstico do filme Fahrenheit 451**

Filipe Pedroso Ribas  
Mariana Schulmeister Kuhn

Este trabalho resulta de uma atividade desenvolvida no curso de licenciatura em História da UEPG, na disciplina de Prática de História Moderna e Contemporânea em interdisciplinaridade com Metodologia da História III. Partindo da reflexão didática, o professor de História deve estar consciente de que está inserido em um meio social permeado pela produção e reprodução de significados, os quais acabam por evidenciarem-se diretamente no exercício de sua disciplina em sala de aula. O ambiente escolar é um espaço dinâmico, no qual muitos dos discursos de legitimação sobre o passado acabam por chocar-se, sobrepondo até mesmo a produção da ciência histórica. Um exemplo disso são os filmes que fazem parte do cotidiano dos alunos e possuem um discurso, que muitas vezes, disputa espaço na construção da orientação histórica, colocando assim em questão a prática de ensino do professor de História. Diante de tal cenário, é animadora a potencialidade didática de ensino através do filme em relação direta com o aluno. Porém, nessa mesma direção se coloca a difícil tarefa procedimental ao trato desse material. Este trabalho pretende apontar e discutir alguns caminhos através do filme Fahrenheit 451 que tomam a prática de ensino na perspectiva de construção do conhecimento histórico, no qual o mesmo adquire a característica de fonte sendo passível à debates e questionamentos.



## **20 anos da Lei 9.475: Aspectos históricos do Ensino Religioso no Brasil e discussões contemporâneas.**

Genilson Fagundes Vieira

O presente artigo tem como objetivo abordar aspectos históricos da trajetória do ensino religioso no Brasil, além de discorrer principalmente sobre a Lei 9.475 que estabelece nova redação sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas. Essa legislação de 1997 acarretou novas perspectivas sobre o modelo de Ensino Religioso no país. Em virtude disso, a disciplina passou por uma grande transformação na lei; como seu subsídio pelo Estado, a proibição do proselitismo e o respeito à pluralidade religiosa. Assim, pretende-se discutir os desafios, contradições e transformações dessa disciplina, até sua consolidação nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). O intuito é reunir elementos que proporcionem um debate sobre o Ensino Religioso na contemporaneidade.

### **A aprendizagem histórica de jovens nas narrativas sobre a nação**

Giuvane de Souza Klüppel

O presente trabalho traz uma pesquisa de iniciação científica em fase inicial vinculada a um projeto guarda-chuva de âmbito nacional intitulado “O país e o mundo em poucas palavras: narrativas de jovens sobre seus pertencimentos – implicações para o ensino de ciências humanas”, coordenado pela professora doutora Léia Adriana da Silva Santiago, onde se busca conhecer através das narrativas de jovens na faixa de 12 a 24 anos, a partir da amostra de estudantes de quatro grupos etários e escolares específicos, as ideias que os mesmos têm sobre sua nação e a história de sua nação. Procura-se entender em que medida as narrativas oficiais e as extraoficiais ensinadas nos diversos espaços de convívio delineiam a produção das narrativas, direcionando perspectivas comuns. Pretende-se reconhecer e relacionar as narrativas produzidas pelos jovens com a história ensinada e caracterizar os processos de apropriação e exclusão individuais partir da narrativa mestra com relação aos sentidos que lhe são atribuídos pela consciência histórica.

### **Introdução à Revolução Russa: discussões sistêmicas na educação básica**

Giuvane de Souza Klüppel

Eduardo Leite Lisboa

O presente trabalho visa refletir sobre uma oficina pedagógica realizada no Colégio Estadual José Elias da Rocha no ano de 2016 a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A referida atividade surgiu a partir das sondagens em sala de aula que revelou o desconhecimento dos estudantes com relação aos sistemas sociopolítico-econômicos que permeariam o próximo conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, nomeadamente, a Revolução Russa. Objetivou-se, a partir de então, a discussão dos diferentes sistemas de gestão pertinentes ao contexto

revolucionário, a saber, socialismo, comunismo, anarquismo e capitalismo. A atividade ocorreu a partir de 2 aulas divididas em três momentos seguindo um modelo de organização semelhante ao GVGO: o primeiro consistiu na discussão coordenada em quatro pequenos grupos que abordavam cada qual um dos diferentes sistemas mencionados; no segundo organizou-se um semicírculo onde os alunos socializaram o conhecimento construído nos pequenos grupos no momento anterior; por fim, foi solicitada a produção de um texto de caráter pessoal sobre a concepção particular de um sistema ideal, partindo das discussões em sala. Concluímos um sensível norteamento das forças em causa no contexto de 1917, possibilitando, acreditamos, uma maior significação deste importante acontecimento do século XX.

### **Abordagens da História Antiga: Cinema e Ciência em sala de aula**

Isabele Fogaça de Almeida

O ensino de História rivaliza, por vezes, com as informações midiáticas de teor histórico a que os alunos têm acesso, de modo que a percepção de História Antiga a que os alunos são apresentados está ligada, muitas vezes, às produções hollywoodianas que acabam por moldar o imaginário do aluno em relação às sociedades antigas. Dessa forma, o professor deve estar atento ao fato de que a escola não é o único meio pelo qual a História é comunicada. Partindo dessa percepção, nós do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desenvolvemos o projeto de ensino pedagógico intitulado “Cinoria: Cinema com História”, realizado com o primeiro ano “C” do Colégio Estadual Polivalente na cidade de Ponta Grossa – PR, com o objetivo de desenvolver o senso crítico dos estudantes em relação aos filmes com conteúdo histórico, enfatizando a construção da ciência histórica em sala de aula. Neste sentido apresentamos alguns recortes didáticos de filmes, com temáticas relacionadas aos conteúdos que estavam sendo abordados pelo professor supervisor; e fizemos reflexões, discussões, e atividades que evidenciaram que para maioria dos estudantes, o objetivo foi alcançado.

### **Mangás sobre Segunda Guerra Mundial e uso público do conhecimento histórico**

Janaina de Paula do Espírito Santo

Este texto está focado em histórias em quadrinhos. Especificamente, em mangás produzidos em diferentes espaços temporais, de diferentes autores, que chegaram ao mercado nacional de quadrinhos por editoras distintas, durante o final dos anos 1990 e os anos 2000. Tais obras fazem parte de uma nova configuração no mercado de quadrinhos, definido pela inserção, cada vez maior, de quadrinhos de autores japoneses no Brasil, publicados como “mangá”. No Brasil foram publicados entre os anos de 1999 - 2015, sete títulos de mangás que tem como fundo histórico e/ ou argumento principal a Segunda Guerra Mundial. Entendemos aqui, a apropriação da

Segunda Guerra Mundial enquanto conceito, ou seja, uma espécie de encapsulamento do passado sob a forma de processos causais, e desta forma, “Segunda Guerra Mundial” pode definir tanto uma “série de eventos particulares” como uma espécie de comportamento e reprodução de balizas temporais e referências específicas que atingem grande parte de pessoas, governos e Estados. Resgatá-los via mangás traduzidos para o português consiste em um reconhecimento de que a mídia, de tempos em tempos, recupera esses conceitos, sob as mais diferentes formas.

### **Continuidades e acúmulos da história: reflexões acerca da Didática da História e Indústria Cultural no século XXI**

Jennifer Caroline Dias

A indústria cultural surge como um dos reflexos da aceleração do tempo presente, consequência da cultura produzida e consumida desde a era da modernidade – em que se percebe a retificação, bem como a alienação, proveniente da necessidade da reprodução do sistema socio-metabólico do capital. Mesmo com todos os aspectos negativos que podem vir a caracterizar tal indústria, entendemos que esta pode ser compreendida de modo mais alternativo, em que grandes sucessos do cinema mundial, como Star Wars, são possíveis ferramentas que tem potencial para serem mediadas a partir de interesses didáticos, propiciando aos educandos leituras de mundo mais orientadas historicamente. O presente trabalho procede de contextualizações bastante amplas, que partem desde as reviravoltas do século XVIII até a atualidade. À luz de referenciais teóricos da Didática da História, como o Rüsen, e da educação, como Paulo Freire, dentre outros, objetivamos compreender a indústria cultural e seus aspectos sociais mediados entre educadores e educandos, a partir de uma perspectiva materialista. Entende-se que com essa pesquisa, possa-se tecer reflexões que urgem da necessidade de debater temas que vão para além do ambiente educacional, compreendendo aspectos da realidade política, como a militância e a luta por uma educação mais igualitária.

### **Revolução Russa e o ensino de história no Tempo presente**

Jorge Luiz Zaluski

Tanto no Brasil quanto no exterior, a aproximação do centenário da Revolução Russa contribuiu para ampliar a quantidade congressos, traduções, dentre outras publicações que problematizam a revolução dentre outras temáticas que correspondem a esse acontecimento. Junto a novas abordagens, muitos desses trabalhos apresentam reflexões antes pouco abordadas, entre eles a participação das mulheres durante o processo revolucionário. Percepção essa que aos poucos ganha espaço nos livros didáticos que permeiam o ensino escolar. Partindo da observação da existência de uma historiografia revisionista sobre o tema, este trabalho tem como objetivo analisar como foram apresentadas as relações entre as mulheres e a Revolução Russa nos manuais

didáticos: História Sociedade & Cidadania, de Alfredo Boulos Júnior, publicado pela FTD Editora, e Conexões com a História, de Leticia Fagundes de Oliveira e Alexandre Alves, pela Editora Moderna. Ambos os livros estão disponíveis para escolha por parte dos/as professores/as para ser utilizado como suporte didático a partir do ano de 2018. Sabe-se que a escolha do livro didático é feita entre um rol de cinco livros, contudo nos últimos dez anos os manuais disponibilizados oscilam entre essas duas editoras. Essa investigação é importante de modo a perceber sobre a construção do livro didático, visibilidade das mulheres na história, e de tratar-se do tempo presente, de como os conteúdos de história direcionado nesses livros contribui para a projeção do ensino de história nos próximos anos.

### **Representações dos negros na História do Brasil através da análise de livros didáticos**

Juliana Aparecida Nunes

Esta comunicação apresenta os resultados do projeto de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso que buscam compreender de que maneira os negros são representados ao longo da História do Brasil por meio da análise de Livros Didáticos de História do Ensino Médio. Para isso, são abordados pontos cruciais como a trajetória do negro no Brasil, o mercado editorial e todas as tensões que permeiam a produção, distribuição e utilização de Livros Didáticos e conceitos como mediação didática, consciência histórica e formação de identidade. Foram escolhidos livros pertencentes ao Programa Nacional do Livro Didático- PNLD de 2015, por serem os mais recentes a estarem nas escolas, pois compreendem o ciclo de 2015 a 2017. Por meio do levantamento bibliográfico feito, percebeu-se que a maioria das pesquisas voltam-se ao período de escravidão e ao ensino fundamental. Através da análise dos guias dos livros didáticos mais recentes ficou claro que é muito restrita a abordagem do negro no período pós-abolição. Por isso, esse trabalho pretende analisar as representações dos negros nos livros do Ensino Médio durante o Período Republicano.

### **Cultura Histórica e as dimensões de Rusen aplicadas à leitura de Redes Sociais em específico o Facebook.**

Lilyan Almeida Cordeiro

O presente trabalho busca compreender como as dimensões de Rusen: estética (sentir), política (querer), cognitiva (pensar), religiosa (crer) e moral(valorizar), em seu conceito de Cultura Histórica podem nortear a leitura de indícios e aspectos, principalmente com relação à perspectivas históricas e de memória, estudos de análise histórica de redes sociais, especificamente o Facebook. A pesquisa ainda está em fase de construção, portanto, não apresenta resultados.

## **Escola de campo de Vila Velha: eu faço parte desta história**

Lucimara Nabozny

O objetivo deste trabalho foi o de promover aproximação dos alunos da Escola Estadual de Campo de Vila Velha em Ponta Grossa-PR, com elementos da história local. Para tanto utilizamos o livro “Pioneiros de Vila Velha” do autor Wilson Coelho. Este livro aponta disputas de memórias que foram evidenciadas após uma comemoração de aniversário de inauguração do parque, que segundo o autor deixou “esquecida” a presença de alguns pioneiros. Após a leitura e discussão do livro em sala de aula, os alunos fizeram entrevistas com os moradores locais, e releitura das fotografias antigas nos locais originais. Estas atividades resultaram em um banner, que em terceiro momento, foi apresentado em ocasião de bate-papo com o autor. Como resultados essa atividade proporcionou integração dos alunos com a história local, sentimento de pertencimento comunitário e reconhecimento dos patrimônios culturais e materiais.

## **Pesquisa em Didática da História é História?**

Luis Fernando Cerri

A comunicação almeja oferecer uma leitura breve sobre as mudanças na Didática da História, delinear um novo conceito de Didática da História que incorpora as mudanças havidas no período recente e a situação atual do debate e, a partir de exemplo, delinear algo do campo, objeto, métodos e objetivos da Didática da História dentro da pesquisa histórica. Argumenta-se que a disciplina, que compõe a propedêutica do profissional de História, deve também constituir um espaço na formação e nos estudos pós-graduados em História, consideradas as suas especificidades: produção de textos históricos, mas não historiográficos, empiria diversa tratada com metodologia igualmente diversificada e capacidade de aportar à História uma reflexão sobre si mesma e seus critérios de validade dos enunciados a partir de “fora” do âmbito específico da ciência.

## **Revolta dos pinguins e a história**

Luiz Eduardo Ferreira Palma

Este trabalho tentara mostrar a relação entre aprendizagem histórica e a ação prática, num contexto específico que foi a revolta do Pinguins, ocorrida no Chile no ano de 2006. Evidenciando também nesse contexto o papel da educação. Esta pesquisa se desenvolveu tendo como fontes as bibliografias sobre o referido tema, a análise de dados sobre os alunos do Chile especificamente de Santiago no projeto “Jovens e a História”. Ao final estabelecer a dialética da revolta com ensino e a aprendizagem histórica, isto é, quais as influências e determinações que uma causou a outra.

## **Super-heróis e o paradigma do filme de guerra: Mulher Maravilha e Capitão América: O Primeiro Vingador**

Maristela Carneiro

Vilson André Moreira Gonçalves

O presente trabalho propõe uma leitura das tessituras ficcionais de conflitos históricos nos filmes Capitão América: Primeiro Vingador (Joe Johnston, 2011) e Mulher Maravilha (Patty Jenkins, 2017), observando como essas produções, emergindo da grande onda de filmes de super-herói iniciada a partir de 2000, relacionam-se com o tradicional gênero do filme de guerra. Haja vista que, desde os primeiros experimentos com o fictício, o meio cinematográfico abordou a guerra como tema, e que, como aponta Virilio (1993), o cinema veio a se converter também em uma “arma”, parte do espetáculo da guerra, muito pode ser observado em termos de discursos históricos nos esforços estéticos e narrativos de produções do gênero. A assimilação de convenções deste cânone por Capitão América e Mulher Maravilha, que se passam, respectivamente, na Segunda e Primeira Guerras Mundiais, traz ainda uma nova ressignificação do formato, a qual será aqui interpretada a partir do que a estrutura narrativa e a mise-en-scène, conforme compreendidas por Bordwell (1989; 2006) e Carroll (1996), oferecem enquanto experiência ao espectador.

## **Geração de sentido, posicionamento político e rompimento com a modernidade: uma análise de dados quantitativos com jovens dos Campos Gerais - PR**

Matheus Mendanha Cruz

O trabalho a ser apresentado visa refletir sobre as tipologias de geração de sentido, expostas por Rösen, e sua relação com o posicionamento político dos jovens dos Campos Gerais - PR. Essa relação é feita com base nas ideias que a contemporaneidade herdou da modernidade e estão sendo desconstruídas dentro dos discursos políticos atuais. No caso do Brasil, o apoio de jovens, comprovado pela pesquisa, a nomes como Bolsonaro dão prova disto. Os dados para essa discussão foram levantados através de questionários, composto de questões fechadas, aplicados em 5 escolas nas cidades de Castro e Ponta Grossa em alunos do Ensino Médio. O período dos governos dos generais (1964-1985) foi escolhido como recorte histórico para as questões do instrumento utilizado na pesquisa.

## **A Educação Das Relações Étnico-raciais Na Didática Da História: Análise Prévia Dos Resultados Dos Questionários Aplicados Aos Alunos**

Méris Nelita Fauth Bertin

O presente trabalho tem por objetivo expor, previamente, os resultados dos questionários dos alunos na pesquisa “A Educação das relações étnico-raciais na Didática da História”. Tanto para o teórico de Educação, Jean Piaget, como para o de

História, Jörn Rüsen, os alunos constroem conhecimento concretamente, na prática, considerando intencionalidade, metodologia e planejamento. Assim, a pesquisa investiga como o conhecimento histórico interfere nos padrões pelos quais os estudantes entendem e significam o mundo, de modo a embasar suas atitudes e, embora ainda não tenhamos chegado a todos os resultados quantitativos, já contamos com alguns deles, e podemos antecipar algumas reflexões. A proposta da pesquisa em questão, em sala de aula, envolve entrevistas sobre histórias de vida com homens e mulheres afrodescendentes, produção de narrativa e dramatização, tendo como tema a educação das relações étnico-raciais e, como objeto, a desconstrução do racismo. Os questionários analisados foram aplicados antes e depois das referidas práticas socioeducativas e, por meio de uma análise de conteúdo dos mesmos, esperamos verificar se os alunos expandiram suas experiências, reconhecem as desigualdades originadas da discriminação racial, realizando a desconstrução do racismo.

### **Historiador-professor: reflexões sobre a prática docente pibidiana e a formação histórica dos alunos**

Michele Rotta Telles

O texto diz respeito ao planejamento e desenvolvimento das ações de iniciação à docência em História, pensado em dois momentos ao longo de 2017, no Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças, por meio do PIBID – UEPG. No primeiro semestre, a equipe de licenciandos e a respectiva supervisora no espaço escolar, atuando junto a turmas de sexto ano em Ponta Grossa-PR, elaboraram e aplicaram questionários, em duas fases: primeiramente para identificar perfis dos estudantes; e posteriormente, a fim de reconhecer as características da formação histórica escolar/formal e não-escolar/informal dos estudantes. Ao longo do segundo semestre, com os dados levantados e a partir de análise inicial, foram realizadas visitas monitoradas a museus da cidade e oficinas temáticas com os estudantes, tendo em vista as predileções e as carências sobre meios, recursos, ferramentas, assuntos e locais para aprender história. Tendo em vista o percurso formativo de historiadores-professores iniciantes, bem como o reconhecimento de elementos próprios ao ensino-aprendizagem, alarga-se o entendimento sobre a complexa teia de referências - escolares, científicas, práticas sociais e culturais - que conforma o que e como se aprende sobre história, assim como o potencial pedagógico das aulas de História para a problematização de questões pertinentes às demandas e realidades dos alunos.

### **A identidade negra nas imagens do livro didático de história**

Paola Clarinda de Freitas Oniesko

Este estudo visa fazer uma análise acerca de como se dá a recepção dos/as estudantes de uma escola estadual da cidade de Ponta Grossa-PR diante do discurso imagético componente do livro didático de história do 8º ano da coleção “História.doc” do PNLD

2017. A pergunta a ser respondida é: Como se dá a recepção dos/as alunos/as diante dos discursos do livro didático de história? O objetivo é compreender as influências da constituição imagética do livro didático de história na construção das identidades raciais dos/as alunos/as. Os aportes teóricos que respaldaram a fundamentação deste estudo sobre a construção de identidades são: Bauman (2005), Hall (2006), Woodward (2012), Moita Lopes (2002), Gomes (2003), entre outros. Para falar de discurso, ideologia e poder utilizo: Van Dijk (2008), Britto (2004), Fairclough (2003), Silva (2009), e sobre estereótipos Stuart Hall (2016). A Metodologia se pautou na Pesquisa em Linguística Aplicada; Pesquisa Qualitativa interpretativista e documental; Pesquisa Quantitativa; Análise Crítica do Discurso; Análise de imagens. Os resultados esperados são o entendimento de como os estudantes recebem as construções discursivas do livro didático de história que utilizam, e de que maneira esses discursos podem influenciar na construção das suas identidades.

### **Educação Histórica na prática dos professores: o processo de ensino e aprendizagem na SME**

Paulo Reginaldo Chevonica Junior

O presente trabalho analisa a prática dos professores de História da Rede Municipal de Ensino de Curitiba que participaram dos cursos de formação continuada com o foco na Educação Histórica Barca (2003), Schmidt (2015). Para o desenvolvimento da pesquisa, seguindo a perspectiva da investigação qualitativa (BOUTIN; GOYETTE; LESSARD-HÉRBERT, 2012), reunimos os projetos dos cursos de formação continuada ministrados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH) da Universidade Federal do Paraná entre os anos de 2010 a 2016, mapeando os professores que tem participado destes cursos no intuito de apresentar as suas considerações sobre a prática da Educação Histórica dentro do ambiente escolar (BARDIN, 1977). A pesquisa pretende levantar dados acerca das contribuições que a Educação Histórica tem apresentado no campo do ensino e aprendizagem da História nos anos finais do ensino fundamental. Justifica-se o projeto pela trajetória já percorrida com os cursos ministrados neste recorte. O levantamento destes dados tem como objetivo demonstrar os resultados obtidos pelos professores através dos cursos de formação continuada no campo da Educação Histórica propostos em parceria com a Universidade Federal do Paraná para o departamento de História da SME.

### **A Colônia Cecília: uma experiência anarquista como fonte para a história local**

Rafael de Castro Mehret

O presente trabalho tem por finalidade a busca em perceber a relevância da história local e especificamente da Colônia Cecília e sua ideologia norteadora para a construção da memória histórica da cidade Palmeira-Pr. Desta maneira, a realização do trabalho se



dá através da análise do jornal “Gazeta de Palmeira”, nos anos entre os anos de 1990 – 1995 (período que incorpora o centenário da Colônia), 2003 (ano da formação da rota rural “Caminhos da Cecília”) e também entre os anos de 2015 - 2016 (período da inauguração oficial do Memorial da Colônia Cecília e da retomada do projeto da rota da Colônia), os quais foram selecionados devido a ligação com momentos específicos da história da Colônia Cecília. Buscamos, enfim, através desta análise, associar a visão do Jornal com as atitudes da comunidade e do Estado em seu esforço para resgate e preservação deste evento enquanto componente formativo fundamental para o entendimento da história local.

### **“Quem sou eu na História?: as memórias e lembranças na construção da identidade dos alunos no Ensino Médio”**

Ruhamá Ariella Sabião Batista

As primeiras relações dos alunos com a disciplina de História se dá em meio às datas comemorativas, heróis nacionais, e aos “grandes” fatos históricos, que no sentido tradicional permeiam os conteúdos presentes nos livros didáticos. Dessa forma, determinada visão da disciplina pode acompanhar o aluno durante toda a vida escolar, criando-se barreiras no momento dos mesmos se identificar como sujeitos da história, atuantes do espaço em que vivem. Este trabalho foi realizado em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, no Colégio Tiradentes, em Santo Antônio da Platina – PR, localizada no Norte do Estado, concomitante com as atividades na disciplina de Prática do Ensino de História II e Estágio Supervisionado. O propósito da atividade foi buscar a construção de uma identidade do aluno como sujeito da história através das fotos de família, coletadas dos próprios alunos. Além disso, outras memórias foram sendo trabalhadas, instigando e fazendo-os repensar quem somos nós na história. Como resultado obteve-se a participação dos alunos na análise das fotografias e o exercício de trabalhar as próprias memórias enxergando-as como constituintes de um tempo histórico. Espera-se que os resultados atingidos e não atingidos contribuam para se repensar a prática docente e o Ensino de História.

### **Formação inicial de docentes: implicações da Didática da História**

Silvéria da Aparecida Ferreira

Este trabalho constitui-se em parte da pesquisa que está sendo desenvolvida na dissertação provisoriamente intitulada “Didática da História: os currículos e a formação inicial nas Universidades Estaduais do Paraná” desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Para tanto realizamos uma breve contextualização sobre o campo da formação docente a partir dos anos de 1980/1990 buscando compreender algumas transformações na legislação, que ainda perduram atualmente e embasam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de História, entendidos e problematizados enquanto fontes

produzidas historicamente em contextos particulares. Nossa pesquisa tem por objetivo desenvolver uma investigação que possibilite pensarmos uma Didática da História ancorada nos princípios epistemológicos da Ciência da História, para além das técnicas e métodos pedagógicos de ensino, respeitando outras ciências, porém buscando a especificidade da ciência referenciada, dessa forma utilizamos a teoria desenvolvida pelo historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen e seus intérpretes no Brasil. A dissertação está em andamento, apresentamos nesse texto alguns dos resultados parciais da análise das fontes.

### **Quadrinhos como recurso para o ensino de História: Uma representação do populismo**

Thalia Edvirgens de Almeida

Histórias em quadrinhos assim como as tirinhas, sátiras e os desenhos são representações visuais, que podem percorrer diversos assuntos e representar uma linha de pensamento através de seus traços, podem retratar desde uma simples análise de um fato ocorrido como também mergulhar nos conceitos de temporalidade. Este trabalho tem como objetivo propor uma atividade dentro da metodologia da didática da história a partir da temática do populismo em um estudo comparativo dos casos brasileiro e argentino. Neste primeiro momento apresentamos uma revisão bibliográfica sobre os quadrinhos e sua relação com o ensino de história e suas possibilidades enquanto ferramenta no trabalho em sala de aula.

### **História e HQs: o ensino da revolução russa através dos quadrinhos**

Thomas Maycon Maciel

Com os constantes avanços da tecnologia e com a rapidez da circulação das informações, as formas de ensino necessitaram acompanhar tal velocidade buscando elementos diferenciados para cooptar a atenção de seus alunos imersos em novos meios de comunicação e de informação. Nesse sentido e tomando por base autores como Waldomiro Vergueiro (2009, 2017), Paulo Ramos (2009), Sonia M. Luyten (1985), que defendem as Histórias em Quadrinhos (HQs) como literatura, caracterizado por uma estrutura própria que composta por imagem e texto, a chamada “arte gráfica sequencial” (VERGUEIRO, 2017), fornecem diferentes estímulos para seus leitores. Assim sendo, foi utilizado a HQ – Revolução Russa, da editora Escala Educacional pertencente à coleção História Mundial em Quadrinhos, obra de autoria de André Diniz, Laudo e Omar Viñole. Tal obra fora adaptada do livro do jornalista norte-americano John Reed, autor de “Os 10 dias que abalaram o mundo”. A HQ fora trabalhada com alunos do 9º ano do Colégio Estadual Prof. João Ricardo von Borell, situado em Ponta Grossa durante as atividades da disciplina de Estágio I do curso de História (licenciatura) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.